

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
ESPECIALIZAÇÃO CONTABILIDADE E FINANÇAS**

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ OBTIDOS POR
MEIO DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA EM QUATRO EMPRESAS DO
SETOR VAREJISTA.**

**CURITIBA
2013**

ARIANA MARTINS DA SILVA CARVALHO

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ OBTIDOS POR
MEIO DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA EM QUTRO EMPRESAS DO
SETOR VAREJISTA.**

Monografia apresentada como requisito parcial a
obtenção de grau de Especialista, Programa de
Pós Graduação em Contabilidade e Finanças do
Setor, Setor de Ciências Sociais e Aplicadas da
Universidade Federal do Paraná
Orientador Dr^o Romualdo Douglas Colauto

CURITIBA

2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, me dando forças para superar as dificuldades e iluminando os especialistas que me acompanham.

Ao meu orientador Dr^o Romualdo Douglas Colauto, que dividiu seu tempo para me mostrar o caminho para a elaboração desta monografia.

Agradeço também ao meu esposo, Fernando, que de forma especial e carinhosa me dá força e coragem, me apoia nos momentos de dificuldades, é meu companheiro esposo e amigo.

Ao meu filho Enzo, uma jóia rara de que Deus colocou em minha vida, para mostrar que mesmo em momentos de dificuldade dor e angustia tenho que ter forças pois este pequeno ser depende de minha existência para se tornar um homem de princípios.

Aos meus Pais, Jose e Lourdes, e Altamira (mãe de coração) por me fornecer os princípios básicos de dignidade para ser ter sucesso na vida pessoal e profissional,.

Aos meus irmãos Angela, Alder, e Schayenye pelo companheirismo de entender minhas ausências, e ao meu irmão Almir que olha por nós junto de Deus.

Meus cunhados Sergio, Maria, sobrinhos Everton e Vinicius obrigado por estar em minha vida.

Ao tios, tias e primos, que embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos.

Obrigada a todos.

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.”

Chico Xavier

RESUMO

As informações geradas pela contabilidade auxiliam os gestores das empresas no processo decisório, pois elas permitem a verificação da situação atual e a projeção do futuro; A gestão do fluxo de caixa é um instrumento de importante relevância, pois identifica os recursos disponíveis.

Neste contexto, uma das ferramentas utilizadas para análise financeira é a Demonstração dos Fluxos de Caixa, que em conjunto com as demais demonstrações contábeis auxiliam os usuários na avaliação de liquidez, de solvência, capacidade da empresa em se adaptar as novas circunstâncias, a avaliação dos indicadores de desempenho obtido por intermédio destas informações.

Com isso o principal objetivo deste estudo é analisar a evolução dos indicadores de liquidez obtidos por meio da Demonstração de Fluxo de Caixa dentro de quatro empresas de capital aberto do setor varejista listadas na bolsa de valor de São Paulo a BOVESPA, no período de 2010 a 2012.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa; Demonstração dos Fluxos de Caixa; Indicadores.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	6
1.2 OBJETIVO GERAL.....	6
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
1.4 JUSTIFICATIVA E LIMITAÇÕES.....	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1 ASPECTOS LEGAIS DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA.....	8
2.2 CONCEITUAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA.....	9
2.3 MÉTODOS DE ELABORAÇÃO DA DFC.....	13
2.4 MEDIDAS DE DESEMPENHO DO DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA.....	17
2.4.1 Índice de Liquidez e índices de Cobertura de Caixa.....	18
2.4.2 Índice de Rentabilidade e Índices da Qualidade do Resultado.....	19
2.4.3 Índice de Solvência e Índices de Dispendio de Capital.....	20
2.4.4 Índices de Retornos do Fluxo de Caixa.....	21
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	24
3.1 ESPECIFICAÇÃO DO PROBLEMA.....	24
3.2 DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS.....	24
3.3 MÉTODO DE PESQUISA.....	25
3.4 DELINEAMENTO DE PESQUISA.....	26
3.5 TIPO DE PESQUISA.....	26
3.6 COLETA DE DADOS.....	27
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	28
5. CONCLUSÃO.....	36
6. REFERÊNCIAS.....	37
7. ANEXOS.....	42

1 INTRODUÇÃO

Na gestão empresarial, a administração do capital constitui uma importante tarefa dos administradores financeiros, já que os recursos envolvidos são dinâmicos e muito influenciados pelas atividades operacionais das empresas, necessitando de monitoramento contínuo.

A análise da demonstração de fluxo de caixa permite a compreensão de como as organizações geram, aplicam e gerenciam seus recursos financeiros. “Uma administração inadequada do capital de giro resulta, normalmente, em sérios problemas financeiros, contribuindo efetivamente para a formação de uma situação de insolvência.” (ASSAF NETO; SILVA, 1995, p. 81).

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é uma importante ferramenta para a análise e gestão financeira, pois permite que a empresa tenha controle sobre as entradas e saídas de dinheiro, ou seja, possibilita que importantes decisões sejam tomadas no momento exato em que se tornem necessárias.

O presente estudo tem por objetivo analisar, por meio de indicadores, as Demonstrações de fluxo de caixa das empresas do ramo de atividade de consumo cíclico que publicam seus demonstrativos e estão classificadas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), identificando as informações que podem ser geradas por este tipo de análise.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A abertura de novos ramos comerciais aumenta a cada dia, algumas empresas trazem consigo mais recursos para financiarem seus ativos e assim obter maior valorização no preço de seus produtos, isso pode refletir ao mercado maior credibilidade fazendo com que a empresa seja a melhor opção na hora de investir.

Uma empresa não pode ter continuidade se não puder honrar com seus compromissos financeiros. Mesmo uma grande empresa que pode buscar, de forma mais facilitada, recursos de curto prazo junto ao mercado financeiro, poderá acabar incorrendo em despesas financeiras superiores ao seu lucro operacional devido às empresas buscarem a rentabilidade, as mesmas precificam seus produtos de diversas maneiras.

Uma situação de crescimento rápido, redução substancial das vendas ou um aumento excessivo nos estoques exige que a administração dedique maior atenção à análise de curto prazo para identificar a situação de liquidez da empresa, podendo com maior antecedência mudar suas estratégias, se isso for necessário. Com isto, a intenção desta pesquisa é fazer uma análise com o seguinte problema: **qual a evolução dos indicadores de liquidez obtidos por meio da demonstração de fluxos de caixa de empresas no setor de varejo?**

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do trabalho consiste em mapear os custos de aquisição e acompanhar a evolução dos indicadores de liquidez obtidos por meio da demonstração de fluxo de caixa de quatro companhias de capital aberto do setor de varejista no período de 2010-2012

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear medidas de desempenho obtidas da Demonstração de Fluxos de Caixa referente à cobertura de capital, qualidade do resultado, dispêndio de capital e

retorno do fluxo de caixa de empresas do setor de comércio varejista no período de 2010-2012; e

- Analisar o comportamento das medidas de desempenho obtidas da Demonstração de Fluxos de Caixa durante o período analisado.

1.4 JUSTIFICATIVA E LIMITAÇÕES

Devido a expansão e competitividade da economia e dos mercados, pode-se verificar uma crescente necessidade de as empresas buscarem instrumentos que as auxiliem no planejamento e controle de seus recursos, para que estes sejam usados de maneira adequada com o objetivo de obter o lucro.

Para que a empresa obtenha sucesso o uso de práticas financeiras adequadas a realidade aponta para gestores que necessitam de informações que auxiliem o processo decisório. Desta forma, a utilização da demonstração de fluxo de caixa possibilita a identificação, da situação atual da empresa e a necessidade de tomada de atitudes para a mudança de suas estratégias empresariais com maior antecedência. Com isto, a análise financeira poderá auxiliar na tomada de decisão quanto aos recursos financeiros, garantindo assim a solvência da empresa junto a seus credores. Com isto, a análise financeira no curto prazo poderá auxiliar na tomada de decisão quanto aos recursos financeiros, garantindo assim a solvência da empresa junto a seus credores.

Esta pesquisa foi voltada para o Curto Prazo, sendo que os indicadores analisados avaliam a situação financeira de uma empresa em relação ao seu capital circulante, porém as empresas têm Ativos e Passivos de Longo Prazo com investimentos e empréstimos a serem pagos em exercícios futuros.

Portando os dados não podem ser generalizados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ASPECTOS LEGAIS DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

A Demonstração dos Fluxos de Caixa tornou-se obrigatória, no Brasil, com a aprovação da Lei nº 11.638, de 28.12.2007, para todas as sociedades anônimas e demais empresas consideradas de grande porte (QUINTANA, 2009).

No intuito de estabelecer regras para elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa e oficializar sua estrutura, a Coordenadoria Técnica do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovou o “PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 03 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA” em 13.06.2008. Tal pronunciamento foi elaborado com base na IAS – 7 – Statement of Cash Flows, emitido pelo IASB – International Accounting Standards Board e foi aprovado pela Comissão de Valores Mobiliários, conforme resolução CVM nº 547, de 13.08.2008.

Para Reis (2009, p.158) “a Demonstração dos Fluxos de Caixa indica a origem de todos os recursos monetários que entraram no caixa, bem como onde foram aplicados os recursos monetários que saíram do caixa em determinado período”.

Conforme o CPC 03, item 11: “a demonstração dos fluxos de caixa deve apresentar os fluxos de caixa de período classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento”.

O CPC define atividades operacionais, como as derivadas das principais atividades geradoras de receita da entidade. São exemplos, de fluxos de caixa decorrentes das atividades operacionais: os recebimentos de caixa pela venda de produtos ou serviços, os pagamentos de caixa a fornecedores de mercadorias ou serviços, os pagamentos a empregados e os pagamentos ou restituição de caixa de impostos sobre a renda (CPC 03, item 15).

Para Hoji (2008, p.154) “as atividades de investimentos refletem os efeitos das decisões tomadas sobre as aplicações, em caráter permanente, de recursos necessários, para a operacionalização do empreendimento”, ou seja, representam a aplicação das formas de ganhar dinheiro dentro das organizações. São alguns exemplos de fluxos gerados pelas atividades de investimento citados pela CPC 03, item

18: os recebimentos de caixa pela venda ou os pagamentos de caixa pela compra de ativo imobilizado, intangível e outros ativos de longo prazo.

Segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p.400) as atividades de financiamento “relacionam-se com os empréstimos de credores e investidores à entidade”. A CPC 03, em seu item 19, menciona a importância da divulgação separada dos fluxos de caixa das atividades de financiamento, pois estas prevêm as exigências sobre os fluxos de caixa futuros pelos fornecedores de capital a entidade. Neste mesmo item, a CPC exemplifica algumas atividades consideradas de financiamento, como o caixa recebido pela emissão de ações e a amortização de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos, a seguir fala-se sobre o fluxo de caixa e sua importância.

2.2 CONCEITUAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa pode ser deste uma simples anotação em um livro feito um uma pessoa até a lançamento em sistemas de informação, Segundo Matias (2007, p.140)

Fluxo de caixa é o instrumento pelo qual apuramos o resultado entre o fluxo de entradas e o fluxo de saídas em um determinado período de tempo em moeda corrente, ou também definido como conjunto de procedimentos que permite avaliar as decisões pertinentes à administração de recursos financeiros antes que elas ocorram.

O fluxo de caixa deve ser visto hoje por administradores, consultores e analistas entre outros, como uma ferramenta de gestão financeira que permite visualização da saúde financeira da empresa e como será o futuro da mesma.

Sua característica, segundo Vieira (2005, p. 25) “se refere ao horizonte de curto prazo”, tratando dos pagamentos e recebimentos previstos no dia-a-dia da empresa. Nesse sentido, uma empresa varejista tem ciclos de caixa de grande giro.

Uma das informações financeiras mais importantes que podem ser extraídas de demonstrações financeiras é o fluxo de caixa. Não há demonstração financeira padronizada que apresente esta informação da maneira que desejamos. O fluxo de caixa deve ser formatado conforme a característica da empresa. Ele reflete o fato de que uma empresa gera caixa por meio de diversas atividades, e da maneira que esse dinheiro é usado para pagar credores ou então é distribuído aos proprietários da empresa (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 1998, p. 46).

Pode-se encontrar várias definições para fluxo de caixa, como afirma Sá (2006,p.11)

Chamando o fluxo de caixa de um método de captura e registros de todos os fatos e valores que tenha efeito sobre o saldo de caixa, sendo assim um apresentação em relatório estruturado e que permita um compreensão e análise, onde a expressão caixa significa moeda e os valores que podem ser convertidos em moeda

Para Andrade et al (2009, apud Administradores , 2009) “o Fluxo de caixa pode ser definido como um instrumento gerencial, cuja finalidade principal é auxiliar o processo decisório de uma organização, visando atingir objetivos”.

Para os mesmos autores o número de pequenas empresas vem aumento e muitas não utiliza de ferramentas adequadas para sua gestão financeira, devido este fato, o Fluxo de caixa torna-se importante para que o gestor possa ter maior controle dos recursos financeiros, tomar decisões adequadas que o leve a cumpra com seus compromissos financeiros de curto e longo prazo.

Para Matarazzo (2003) Algumas empresas não possuem, ou possuem um fluxo de caixa ineficiente, isso compromete seriamente a imagem da empresa, por falha na administração pode leva-las a falência. Para Frezatti (1997, p.28), “Um instrumento gerencial é aquele que permite apoiar o processo decisório da organização, de maneira que ela esteja orientada para os resultados pretendidos”.

Segundo Weygandt (2005) o principal objetivo da demonstração de fluxo de caixa é fornecer informações sobre os recebimentos, pagamentos e atividades operacionais de uma empresa.

O Fluxo de caixa planejado antecipadamente da maneira correta indica a necessidade de recursos para o cumprimento de que todas as obrigações financeiras da empresa sejam atendidas, perante uma análise detalhada o responsável financeiro estará apto para planejar com antecedência as soluções para os problemas de caixa que poderão surgir devido a redução na entrada de recursos, ou com excesso do mesmo, o autor cita ainda que o processo de análise de fluxo de caixa permite ao administrador analisar se é rentável fazer empréstimos ou investimentos de curto ou

longo prazo, com base na liquidez e rentabilidade dos fundos de investimento. (ZDANOWICZ, 1986, P. 50).

A demonstração de fluxo de caixa é a forma que as empresas utilizam para observar o fluxo de caixa em si. Gitman (2001) traz a demonstração de fluxo de caixa como um resumo dos fluxos de caixa durante um determinado período. Segundo o autor, a demonstração fornece uma reflexão sobre os fluxos de caixa operacionais, de investimento e financiamento da empresa. Também, Garrison e Noreen (2001) afirmam que a interpretação da demonstração de fluxo de caixa deve examinar cuidadosamente o dinheiro gerado pelas atividades operacionais para saber se as mesmas trazem recursos novos para o investimento.

A demonstração de fluxo de caixa é uma demonstração contábil, que tem por finalidade deixar de forma transparente as movimentações que ocorreram em determinado período e que modificar o saldo na conta Caixa, portanto pode ser compreendido como a movimentação do dinheiro da empresa. (RIBEIRO, 2005, p.296). Zdanowicz (1986) afirma que

instrumento utilizado pelo administrador financeiro com o objetivo de apurar os somatório de ingressos e de desembolsos financeiros da empresa, em determinado momento, prognosticando assim se haverá excedente ou escassez de caixa, em função do nível desejado de caixa pela empresa.

Para ASSAF NETO (1995, p.35) “Fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo”.

Na visão de Frezatti (1997, p. 13) “O caixa representa o objetivo final dos investidores ao optarem por uma alternativa de alocação de recursos. No meio empresarial, caixa é o ativo mais líquido disponível na empresa” a seguir esplanam-se quais os objetivos da Demonstração do fluxo de caixa.

Para Santos, et al (2006, p 92), “ a principal função da demonstração de fluxo de caixa (DFC) é propiciar ao usuário informações relevantes sobre s ingressos e as saídas de caixa de uma entidade durante determinado período de tempo”.

Nascimento (2003, p. 31) cita os principais objetivos do fluxo de caixa sendo.

a) Facilitar a análise e seleção de linhas de créditos;

- b) Planejar o desembolso de caixa, permitindo determinar em que período deve ocorrer carência de recursos e o montante.
- c) Permitir planejamento de desembolso de acordo com as disponibilidades de caixa;
- d) Determinar quanto de recursos próprios a empresa dispõe em determinado período, e aplica-lo de forma rentável.
- e) Auxiliar a análise dos valores a receber e o estoque;
- f) Fixar o nível de caixa em termos de capital de giro.
- g) Proporcionar o intercambio dos demais departamentos da empresa com a área financeira.
- h) Uso eficiente e racional do disponível.

Contudo veremos os fatores que afetam o fluxo de caixa.

O fluxo de caixa de uma empresa pode ser impactado por fatores internos e externos, porém, ambos devem ser monitorados para que as medidas corretivas sejam tomadas em tempo hábil, garantindo a continuidade de organização. Para Sumare, Pedro Stávale Jr. (2009) os fatores internos são: .

- a) Expansão descontrolada das vendas, implicando no aumento de compras e custos operacionais.
- b) Aumento no prazo de recebimentos, para aumentar a competitividade.
- c) Capitalização inadequado coma consequente utilização de capital de terceiros, aumentando o endividamento.
- d) Compras maiores que vendas;
- e) Variação acentuada no contas a pagar e a receber devido a expansão dos recebimentos;
- f) Ciclos de produção extremamente longos e incompatíveis com o prazo médio concedido pelos fornecedores;
- g) Giro de estoques lentos, imobilização da empresa no estoque;
- h) Baixa ocupação do ativo fixo;
- i) Distribuição de lucros em volumes incompatíveis com a capacidade de geração de caixa;
- j) Custos financeiros altos devido ao alto endividamento da empresa;

k) Política salarial incompatível com o nível de receitas e despesas operacionais;

l) Aumento da inadimplência.

Para a Elaboração da DFC segundo Weygandt (2005) As informações para a elaboração de um fluxo de caixa podem ser obtidas por três fontes importantes:

a) Balanço Patrimonial comparativo: a onde se pode identificar as variações ocorridas nas contas do ativo e do passivo entre o início e o fim do período;

b) Demonstração de resultado corrente: nesta fonte de consulta consegue-se identificar o montante de caixa proveniente e utilizado durante o período.

c) Informações adicionais: Nestas identificam-se as transações que são necessárias para se determinar como o caixa foi utilizado durante o período.

Para mesmo autor estas fontes analisadas conseguem determinar o aumento ou a redução líquida do caixa, determinar o caixa utilizado pelas atividades operacionais e também determinar o caixa líquido ganho ou pago nas atividades de financiamento ou de investimentos.

A seguir explana-se sobre os métodos de elaboração da Demonstração de Fluxo de Caixa.

2.3 MÉTODOS DE ELABORAÇÃO DA DFC

O demonstrativo de fluxo de caixa apresenta dois métodos para sua elaboração, como segue abaixo.

Método Direto

Campos Filho (1999, p. 29) descreve o método direto como a classificação dos recebimentos e pagamentos de uma empresa usando o método das partidas dobradas, mencionando ainda que as vantagens desse método é de que permite gerar as informações com base em critérios técnicos, assim qualquer interferência da legislação será eliminada.

De acordo com Matias (2007, p. 140) o método direto é

- Demonstração de fluxo de caixa ou fluxo de caixa efetivo
- Demonstração efetivamente as movimentações dos recursos financeiros;

-Facilita o entendimento, pois detalha as origens dos recursos de caixa e onde foram aplicadas;

- base nos recebimentos.

Campos Filho (1999, p.48) descreve as vantagens do Fluxo de caixa do método direto como criação de condições favoráveis para que a classificação dos recebimentos e pagamentos sigam critérios técnicos, também permite a administração pelo caixa através de informações obtidas diariamente.

As desvantagens são o custo adicional para classificar os recebimentos e pagamentos, assim como a falta de experiência com as partidas dobradas pelos funcionários da área financeira.

Assim pode se afirmar que esta forma de apresentação começa pelo recebimento e não pelo lucro líquido, este método explica as entradas e saídas brutas de recursos das atividades operacionais, por exemplo, o recebimento pelas vendas de produtos e serviços e os pagamentos a fornecedores e empregados, como apresentado no quadro abaixo.

Quadro 1 - Estrutura DFC - Método Direto

Descrição
Fluxos de caixa das atividades operacionais
Recebimentos dos Clientes
Pagamentos a fornecedores e empregados
Caixa gerado pelas operações
Juros Pagos
Imposto de renda e contribuição Social Pagos
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos
Caixa Líquido gerado pelas atividades operacionais
Fluxos de caixa das atividades de investimento
Aquisição da controladora X, líquido do caixa obtido na aquisição (Nota A)
Compra de ativo imobilizado (Nota B)
Recebimento pela venda de equipamento
Juros recebidos
Dividendos recebidos

Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento
Fluxos de Caixa das atividades de financiamento
Recebimento pela emissão de ações
Recebimento por empréstimo a longo prazo
Pagamento de passivo por arrendamento
Dividendos pagos
Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento
Aumento/ Diminuição líquida de caixa e equivalente caixa
Caixa equivalentes de caixa no início do período
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período

Fonte: adaptado do Pronunciamento Conceitual Básico CPC 03 (CPC, 2010, p. 17).

Método Indireto

Segundo Sá (2006, p119) o fluxo de caixa elaborado pelo método indireto é bastante limitado, pois existem vários eventos que podem gerar entradas e saídas de recursos do caixa, como a rentabilidade e a inadimplência da empresa podem aumentar ou diminuir, o giro do estoque pode ser mais rápido ou mais lento. O fluxo de caixa pelo método indireto apenas demonstra que a geração de caixa está melhor ou pior comparada a outro período.

Ainda para o mesmo autor os números que encontramos com o método indireto são observação de dois fatos que podem liberar ou retirar recursos do caixa: o lucro (ou prejuízo) e os fatos que provoquem variações nos saldos das contas do ativo (menos o disponível) e do passivo.

Este método parte do lucro líquido para após os ajustes necessários chegar ao valor das disponibilidades, Portanto este método faz a conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações.

Pode se perceber que a diferença entre os dois métodos está apenas na apresentação do fluxo das atividades geradas pelas operações, esta estrutura é apresentada no quadro abaixo.

Quadro 2 - Estrutura DFC - Método Indireto

Descrição
Fluxos de caixa das atividades operacionais
Lucro Líquido antes do IR e CSLL
Ajustes por:
Depreciação
Perda Cambial
Resultado da equivalência patrimonial
Despesas de juros
Aumento/ Diminuição a receber de clientes e outros
Aumento/ Diminuição nos estoques
Aumento/ Diminuição nas contas a pagar - fornecedor
Caixa gerado pelas operações
Imposto de renda e contribuição social pagos
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos
Caixa Líquido gerado pelas atividades operacionais
Fluxos de caixa das atividades de investimento
Aquisição da controladora X líquido do caixa obtido na aquisição (Nota A)
Compra de ativo imobilizado (Nota B)
Recebimento pela venda de equipamento
Juros recebidos
Dividendos recebidos
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento
Fluxos de Caixa das atividades de financiamento
Recebimento pela emissão de ações
Recebimento por empréstimo a longo prazo
Pagamento de passivo por arrendamento
Dividendos pagos
Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento
Aumento/ Diminuição líquido de caixa e equivalente caixa
Caixa equivalentes de caixa no início do período
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período

Fonte: adaptado do Pronunciamento Conceitual Básico CPC 03 (CPC, 2010, p. 18).

Após conhecer os fatores que afetam o fluxo de caixa faz-se necessário conhecer quais são as medidas de desempenho que podem ser obtidas por seus dados.

2.4 MEDIDAS DE DESEMPENHO DO DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa um instrumento importante para a avaliação da necessidade de caixa das organizações, tem como objetivo básico a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros para um período de tempo preestabelecido, com o intuito de dar um prognóstico quando da necessidade buscar recursos, seja por meio de aporte de capital, empréstimos, ou então quando o caixa terá um excedente sendo possível realizar aplicações de recursos que tragam maior rentabilidade para a empresa (MARQUES et al., 2009).

De acordo com Braga e Marques (2001), a Demonstração de Fluxo de caixa permite extrair indicadores de desempenho que permitem relacionar fluxos de caixa gerados ou consumidos a um item específico. Para os autores estes indicadores permitem avaliar a suficiência ou a eficiência da empresa, bem como a capacidade de pagamento e/ou nível de rentabilidade do empreendimento. Dentre as medidas de desempenho obtidas da Demonstração de Fluxo de Caixa no estudo de Braga e Marques (2001), destacam-se os indicadores a seguir:

2.4.1 Índice de Liquidez e índices de Cobertura de Caixa

De acordo com Weygandt (2005) a solvência de uma empresa pode ser medida pela divisão do caixa líquido proveniente das atividades operacionais, conforme quadro a seguir:

Quadro 3 - Índice de Cobertura de Caixa das Dívidas

Equação	Justificativa
Caixa Líquido Proveniente das atividades operacionais/ Passivo médio Circulante	Para cada real de dívida contraído durante o ano as operações geraram 1,10 para pagar as dívidas

Fonte: Adaptado, pela autora, de Weygandt (2005, p.681)

Para ZDANOWICZ (1986) o cálculo dos índices de liquidez objetivam a demonstração de a empresas pagar suas dívidas dentro do prazo de seu vencimento. Esta análise é de interesse dos credores na verificação de crédito e da organização para verificar a necessidade de caixa para honrar seus compromissos.

Braga e Marques (2001) afirmam que ao observar o índice de cobertura de caixa há a possibilidade de avaliação da liquidez de um empreendimento e o índice de cobertura de juros com caixa vem para complementar o indicador de juros tradicionais. O índice do fluxo de caixa operacional e o de cobertura de dividendos podem são úteis para instituições financeiras pois estes podem indicar o prazo necessário para a quitação do exigível da organização com os fluxos de caixa gerados. Além do já informado o índice de cobertura de dividendos permite avaliar a habilidade da empresa em pagar todos os dividendos estabelecidos no estatuto social.

Com o cálculo dos índices de cobertura de caixa, pode-se avaliar a liquidez do empreendimento. Segundo Braga e Marques (2001) o índice de cobertura de dívidas com caixa pode ser obtido dividindo-se o fluxo de caixa operacional retido pelas dívidas totais. Este índice revela o número de anos que seria necessário para saldar todo o exigível. E o quociente de cobertura de dividendos com caixa demonstra a capacidade que a empresa possui de pagar dividendos preferenciais e ordinários, com base em seu fluxo de caixa operacional normal, no Quadro 4 apresentam-se os índices conforme o autor.

Quadro 4 - Cobertura de Caixa

Índice	Equação	Justificativa
Cobertura de Juros com Caixa	FCO antes dos Juros e impostos/ Juros	Demonstra quantos períodos de saídas pelos juros são cobertos pelo fluxo de FCO, se comparado ao setor indica a relativa capacidade do negocio em atender seus compromissos financeiros. Quanto mais períodos são necessários pior o indicador Cobertura de Dívida com Caixa FCO-dividendo total/ exigível
Cobertura de Dívida com caixa	FCO- dividendo total/ exigível	Mostra quantos períodos são necessários para a quitação do passivo com os níveis atuais de fluxo de caixa e de dividendos demonstrando a habilidade da empresa em pagar todos os dividendos no estatuto. Quanto mais períodos são necessários pior o indicador.
Cobertura de Dividendos com Caixa	FCO/ dividendos totais	Verifica a capacidade de uma empresa tem de quitar o seu passivo a partir do caixa liquido proveniente das atividades operacionais, sem ter que liquidar os ativos utilizados em suas operações quanto mais períodos são necessários pior o indicador

Fonte: Adaptado, pela autora, de Braga (2001, p14)

Pode-se afirmar que índice de cobertura de juros com caixa é o quociente do FCO antes de juros e impostos dividido pelos juros do período. Este indicador informa quanto de saída de caixa é coberta pelo fluxo de caixa operacional excluindo destes, juros pagos e encargos da dívida. O índice é interpretado como sendo para cada \$1,00 pago de juros quanto a empresa gera \$ (valores) de caixa livre, ou seja: Cobertura de juros com caixa = FCO (antes de juros e impostos) / Juros.

2.4.2 Índice de Rentabilidade e Índices da Qualidade do Resultado

Para Weygandt (2005) Uma medida de rentabilidade é o índice de retorno de caixa sobre as vendas que mede o lucro líquido gerado por cada real em vendas. Como pode ser visto no quadro 5.

Quadro 5 - Índice de Retorno de Caixa sobre as Vendas

Equação	Justificativa
Caixa Líquido Proveniente das atividades operacionais/ Vendas Líquidas	Demonstra o percentual de caixa proveniente das vendas líquidas

Fonte: Adaptado, pela autora, de Weygandt (2005, p.681)

Nesta categoria os índices de desempenho se referem a qualidade do resultados. O quociente de qualidade das vendas, conforme Braga e Marques (2001, p.13) “mede a proporção das receitas de vendas convertidas em dinheiro no exercício pelos recebimentos e cobranças de clientes”.

O quociente de qualidade dos resultados tem o objetivo de indicar a dispersão entre os fluxos de caixa e os lucros divulgados. Neste, pode-se desconsiderar o efeito de itens que não afetam as disponibilidades, como os juros, impostos e a depreciação, o que resulta em uma melhor aproximação do caixa aos resultados (Braga e Marques, 2001). No quadro abaixo segue uma breve descrição do ponto de vista dos autores.

Quadro 6 - Qualidade do Resultado

Índice	Equação	Justificativa
Qualidade das Vendas	Caixa das vendas / vendas	Mede a proporção das receitas de vendas convertidas em dinheiro no exercício pelos recebimentos e cobranças de clientes Quanto menor o quociente melhor
Qualidade do resultado	FCO/ operacional resultado	O quociente pretende fornecer uma indicação da dispersão entre os fluxos de caixa e os lucros divulgados, por exemplo, um quociente de 0,8 significa que para cada R\$ 1,00 de lucro operacional líquido o empreendimento gerou R\$ 0,80 em caixa operacional

Fonte: Adaptado, pela autora, de Braga (2001, p13)

2.4.3 Índice de Solvência e Índices de Dispendio de Capital

Os indicadores de desempenho desta categoria abrangem as aquisições de capital e as relações das atividades de investimento com as atividades operacionais e de financiamento. Para Braga e Marques (2001, p.14):

Nesse sentido, o quociente de aquisições de capital sinaliza a habilidade do negócio em atender suas necessidades por dispêndios líquidos de capital (aquisições menos alienações), sendo calculado como fluxos de caixa operacionais retidos divididos pelas aquisições líquidas de ativos produtivos (imobilizado). Utiliza-se o montante dos fluxos de caixa retidos após o pagamento de dividendos como um parâmetro da disponibilidade efetiva de caixa para financiamento daqueles investimentos. Mesmo que os dividendos não sejam pagos no exercício atual em razão de insuficiência financeira temporária, caso o tenham sido no passado, existe uma razoável expectativa de que continuarão a ocorrer. Desse modo, os dividendos pagos (ou esperados) seriam deduzidos dos fluxos de FCO.

De acordo com Braga e Marques (2001, p.15):

A relação investimento e financiamento compara os fluxos líquidos necessários para finalidades de investimento, com aqueles gerados de financiamento. Por outro lado, os fluxos de caixa das atividades de investimento podem ser também comparados aos fluxos de caixa das atividades operacionais.

No quadro 7 é possível analisar a colocação dos autores.

Quadro 7 - Qualidade de Dispêndio de Capital

Índice	Equação	Justificativa
Aquisição de Capital	$(FCO - \text{dividendo total}) / \text{caixa pago por investimentos de capital}$	O quociente de aquisições de capital sinaliza a habilidade do negócio em atender suas necessidades por dispêndio líquido de capital Quanto maior melhor
Investimento / Financiamento	$\text{fluxo de caixa líquido para investimentos} / \text{fluxo de caixa líquido de financiamentos}$	Compara os fluxos líquidos necessários para finalidades de investimentos, com aqueles gerados de financiamento, por exemplo uma entidade tem um saída de caixa das atividades de investimento em R\$ 120.000 e uma entrada por financiamento de apenas 20.000 a relação entre elas é de 6.00 logo as atividades de financiamento forma insuficientes para atender as necessidades de investimento

Fonte: Adaptado, pela autora, de Braga (2001, p14)

2.4.4 Índices de Retornos do Fluxo de Caixa

Esta categoria abrange os indicadores de fluxo de caixa por ação e retorno sobre investimento.

O fluxo de caixa por ação é calculado dividindo-se o caixa disponível aos acionistas ordinários pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação, sinalizando o fluxo de caixa operacional atribuível a cada ação ordinária. O retorno de

caixa sobre os ativos totais, considerando o caixa deduzido dos impostos e juros, verifica o retorno sobre o investimento total realizado. O retorno de caixa sobre o capital investido revela a capacidade de recuperação de caixa para os investidores. Por último, o quociente de retorno sobre o patrimônio líquido verifica qual taxa de recuperação de caixa dos investimentos realizados pelos acionistas da empresa (BRAGA; MARQUES, 2001).

Assim, os indicadores de desempenho geram informações de grande valia para o gestor, devendo estas serem interpretadas criteriosamente de acordo com as particularidades, o quadro 8 demonstra as afirmações dos autores.

Quadro 9 - Retornos de Fluxo de Caixa

Índice	Equação	Justificativa
Fluxo de Caixa por ação	(FCO- dividendos preferenciais)/quantidade de ações ordinárias	Sinaliza o fluxo de caixa operacional atribuível a cada ação ordinária, além disto ele permite a comparação do caixa total disponível por ação ao caixa distribuído em dividendos - uma medida do potencial de distribuição do negocio Quanto maior melhor.
Retorno do Caixa sobre os ativos	FCO antes juros e impostos/ ativos totais	Este quociente equivale ao retorno sobre o investimento total Quanto maior o cociente melhor
Retorno sobre Passivo a Patrimônio Líquido	FCO/ (patrimônio líquido + exigível de longo prazo)	Sinaliza o potencial de recuperação de caixa do negocio para os investidores Quanto maior melhor
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	FCO/ patrimônio líquido	Mede a taxa de recuperação de caixa dos investimentos realizados pelos acionistas Quanto maior melhor

Fonte: Adaptado, pela autora, de Braga (2001, p15)

O índice de retorno de caixa sobre o capital investido calculado do ponto de vista dos credores e acionistas informa o potencial de retorno de caixa aplicado por estes investidores. Este quociente é apurado pelo FCO dividido pela soma de Exigível a Longo Prazo e Patrimônio Líquido.

Retorno de caixa sobre passivo e patrimônio líquido = $FCO / (ELP + PL)$

Conforme Braga e Marques (2001), esse conjunto de indicadores auxilia analistas, credores e acionistas quanto à avaliação da situação de solvência e geração

de fluxos de caixa futuros; porém, podem sofrer limitações. Neste sentido, Costa et. al. (2008, p. 18) asseveram que “Nunca devemos analisar uma empresa por um único índice, pois algumas vezes um índice isolado pode nos levar a uma conclusão opostas a real situação da empresa.” Os autores consideram que para o melhor resultado na avaliação da empresa a utilização e relação de um conjunto de indicadores é a melhor opção para analisar a situação de uma empresa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa tem por objetivo descrever os métodos utilizados para coleta e análise dos dados e os critérios para a escolha das empresas estudadas. A seguir apresenta-se a especificação do problema.

3.1 ESPECIFICAÇÃO DO PROBLEMA

O problema é uma questão que a pesquisa pretende responder, para isso, o processo do estudo será gerado em torno de uma resposta deste problema.

Popper (1975) *apud* Vergara (2003) demonstra que toda discussão científica deve surgir com base em um problema, ao qual se deve oferecer uma solução de modo a eliminar o erro.

Segundo BERVIAN & CERVO (2003) o problema é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática, para a qual se deve encontrar uma solução, além disso, o problema deve ser redigido de forma interrogativa, clara, precisa e objetiva para que se possa alcançar a solução para a questão da pesquisa.

Para Marinho (1980) *apud* Lakatos e Marconi (2002) a caracterização de um problema define e identifica o assunto em estudo e, se bem delimitado, simplifica e facilita a maneira de conduzir a investigação.

Com base nesses autores, apresenta-se o problema deste estudo com o seguinte problema de pesquisa: Analisar qual a evolução dos indicadores de liquidez obtidos por meio da demonstração de fluxos de caixa de empresas do setor de comércio varejista.

3.2 DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS

A definição das variáveis precisa ser clara, objetiva e de forma operacional, as quais são definidas através do problema de pesquisa. Segundo LAKATOS & MARCONI (2002) as variáveis devem ser levadas em consideração, pois elas podem interferir ou afetar o objeto em estudo e também devem ser controladas para impedir o risco de invalidar a pesquisa.

Ainda para estes autores, uma variável pode ser considerada como uma classificação ou medida, um conceito operacional que contém ou apresenta valores. Esses valores são adicionados ao conceito operacional para transformá-lo em variável podem ser quantidades, qualidades, características dentre outros e que se alteram em cada caso particular e são totalmente abrangentes e exclusivos.

Problema é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática, para a qual se deve encontrar uma solução, além disso, o problema deve ser redigido de forma interrogativa, clara, precisa e objetiva para que se possa alcançar a solução para a questão da pesquisa (BERVIAN & CERVO, 2003).

Dentro desta pesquisa, citam-se as seguintes variáveis do problema:

- Fluxo de Caixa;
- Indicadores de desempenho.

3.3 MÉTODO DE PESQUISA

Segundo LAKATOS & MARCONI (2002) método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais, que com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo com conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador.

Para BERVIAN & CERVO (2003) o método científico quer descobrir a realidade dos fatos e ao serem descobertos devem guiar o uso do método. Entretanto, o método é apenas o meio de acesso; só a inteligência e a reflexão descobrem o que os fatos e os fenômenos realmente são. Através do método busca-se obter uma compreensão e uma visão mais ampla do objeto em estudo, a qual leva a uma investigação racional.

O método que será usado neste estudo é o Estatístico, que conforme LAKATOS & MARCONI (2002) este método permite obter representações simples e constatar se as verificações simplificadas têm relações entre si. Assim, o método estatístico significa redução de fenômenos sociológicos, políticos e econômicos, a termos quantitativos e a

manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalização sobre sua natureza, ocorrência ou significado.

O método estatístico pode ser considerado mais do que apenas um meio de descrição racional, é também um método de experimentação e prova, pois é um método de análise.

Como a pesquisa será de abordagem quantitativa, este modelo analisará mais claramente os resultados do estudo.

3.4 DELINEAMENTO DE PESQUISA

A delimitação da pesquisa serve para estabelecer limites para investigação. Segundo LAKATOS & MARCONI (2002) a pesquisa pode ser limitada em relação ao assunto, à extensão e a uma série de fatores. Nem sempre há necessidade de delimitação, pois o próprio assunto e seus objetivos podem estabelecer limites.

Após a escolha do assunto, o pesquisador pode decidir ou pelo estudo de todo o universo da pesquisa ou apenas sobre uma amostra. Neste caso, será o conjunto de informações que lhe possibilitará a escolha da amostra, que deve ser representativa ou significativa.

Este estudo será feito com base nas informações contidas no histórico da empresa estudada, relatórios anuais divulgados na bolsa de valores.

3.5 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, a qual expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Para VERGARA (2003) a pesquisa descritiva pode estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.

Para BERVIAN & CERVO (2003) a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir com

precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características.

A pesquisa pode ser considerada como uma investigação documental que é realizada em documentos conservados no sistema contábil da organização, ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, memorandos, diários e outros.

Com base nesses autores, o presente estudo será realizado através de uma pesquisa descritiva e documental.

3.6 COLETA DE DADOS

Segundo LAKATOS & MARCONI (2002) a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos.

Os dados para a pesquisa serão coletados através de documentos emitidos pelas empresas em seus relatórios anuais, no site da Bovespa do ano de 2010 a 2012.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Por meio dos dados obtidos no site da Bovespa, foram identificadas quatro grande empresas no setor de atuação de materiais básicos, consumo cíclico sendo elas: Magazine Luiza, via vareja, Whirlpool S.A e Americanas.

Cálculo de indicadores

Índices		Ano	Empresas			
			Magazine Luiza	Via Varejo	Whirlpool S.A	Americanas
Quocientes de cobertura de caixa	Cobertura de juros com caixa	2010	4,73	-13,48	217,13	2,18
		2011	-2,48	-2,03	323,38	1,81
		2012	-0,65	7,82	242,20	2,56
	Cobertura de dividendos com caixa	2010	0,46	-0,20	-1,88	-19,31
		2011	0,07	0,32	-3,28	-4,64
		2012	0,04	1,00	-1,78	-3,28
	Cobertura de dívidas com caixa	2010	-0,91	-0,30	1,91	-2,14
		2011	0,41	-0,14	1,11	-2,44
		2012	0,12	0,96	0,72	2,21
Quocientes de qualidade do resultado	Qualidade das vendas	2010	1,01	3,00	1,04	0,88
		2011	-0,58	-0,68	1,25	0,48
		2012	-0,12	2,03	0,59	0,51
	Qualidade do resultado	2010	1,22	-0,47	2,37	6,96
		2011	2,61	-0,36	1,23	2,50
		2012	1,24	0,89	1,58	2,40
Quociente de dispêndio de capital	Aquisição de capital	2010	1,22	-7,45	2,37	7,32
		2011	2,61	-0,38	1,23	3,04
		2012	1,24	1,61	1,58	3,13
	Investimento/ financiamento	2010	-2,46	18,16	-1,13	-1,50
		2011	1,19	2,02	-1,56	0,58
		2012	1,24	-8,76	-0,84	0,256
Quociente de retorno de fluxo de caixa	Fluxo de caixa por ação	2010	0,01	-0,11	0,22	0,003
		2011	0,01	0,39	0,13	0,001
		2012	0,01	0,59	0,11	0,001
	Retorno de caixa sobre os ativos	2010	0,10	-0,07	0,25	0,12
		2011	0,09	-0,04	0,16	0,04
		2012	0,09	0,19	0,10	0,03
	Retorno sobre	2010	6,07	-0,13	0,45	1,95

	passivo e patrimônio líquido	2011	0,72	-0,08	0,30	0,35
		2012	0,85	0,43	0,17	0,30
	Retorno sobre o patrimônio líquido	2010	8,46	-0,22	0,69	1,79
		2011	0,73	-0,18	0,45	0,35
		2012	0,85	0,79	0,28	0,27

Fonte: autora

Na primeira categoria, os quocientes de cobertura com caixa permitem a avaliação da liquidez do empreendimento. O índice de cobertura de dívidas com caixa revela a capacidade da empresa, no nível dos fluxos de caixa atuais, de quitar todo o exigível, com caixa. Neste caso, o Magazine Luiza apresenta uma variação do índice nos últimos três anos, sendo mais considerado no ano de 2011; das empresas analisadas, a Whirlpool apresentou o índice mais em todos os anos, a empresa divulgou a seguinte informação na revista exame de abril de 2013:

A fabricante de eletrodomésticos Whirlpool informou que seu lucro subiu 174% no primeiro trimestre, para US\$ 252 milhões, ou US\$ 3,12 a ação, de US\$ 92 milhões, ou US\$ 1,17 a ação, no mesmo período do ano passado.

Excluindo benefícios fiscais e outros itens, o lucro aumentou para US\$ 1,97 a ação no primeiro trimestre, de US\$ 1,41 a ação um ano antes. As vendas caíram 2,3%, para US\$ 4,25 bilhões.

Os analistas consultados pela Thomson Reuters tinham previsto um lucro por ação de US\$ 1,93 e receita de US\$ 4,39 bilhões. A margem bruta aumentou para 17,1% no primeiro trimestre, de 14,9% um ano antes, à medida que os custos dos insumos declinaram 4,8%.

A receita na América do Norte, a região onde a empresa tem o maior volume de vendas, ficou estável em US\$ 2,2 bilhões. Na América Latina, as vendas recuaram 7,7% no primeiro trimestre.

Excluindo conversão de moeda e créditos fiscais brasileiros, o lucro na região subiu 2%. Na Europa, Oriente Médio e África, as vendas caíram 2,8%. As vendas na Ásia declinaram 7,4%, ou aproximadamente 4%, excluindo impactos cambiais.

A empresa Americanas, tem se mantido estável nos três anos analisados; e a Via Varejo do grupo ponto Frio tem a melhor evolução e desempenho neste indicador.

O índice de cobertura de dividendos com caixa fornece evidência da capacidade de pagar dividendos preferenciais e ordinários atuais com base no fluxo de caixa operacional normal, ou seja, permite avaliar a capacidade da empresa em pagar os dividendos de acordo com o estatuto social.

Quociente de cobertura de dividendos com caixa

Índices		Ano	Empresas			
			Magazine Luiza	Via Varejo	Whirlpool S.A	Americanas
Quocientes de cobertura de caixa	Cobertura de dividendos com caixa	2010	0,46	-0,20	-1,88	-19,31
		2011	0,07	0,32	-3,28	-4,64
		2012	0,04	1,00	-1,78	-3,28

Fonte a autora

A empresa Americanas demonstra uma evolução no índice nos três anos analisados, porém das três empresas analisadas é a que apresenta o menor índice é a Whirlpool que se mantém estabilizada, já a empresas Magazine Luiza demonstra um decréscimo no período analisados; a Via Varejo é a segunda empresa que apresenta o maior aumento no índice.

O índice de cobertura das dívidas com caixa verifica-se se o fluxo de caixa nos níveis atuais é capaz de cobrir o seu exigível.

Quociente de cobertura de dívidas com caixa

Índices		Ano	Empresas			
			Magazine Luiza	Via Varejo	Whirlpool S.A	Americanas
Quocientes de cobertura de caixa	Cobertura de dívidas com caixa	2010	-0,91	-0,30	1,91	-2,14
		2011	0,41	-0,14	1,11	-2,44
		2012	0,12	0,96	0,72	2,21

Fonte: a autora

Pela análise pode ver que a empresa que empresa Americanas tem maior capacidade de pagamento de seu exigível, a empresa Whirlpool diminuiu sua capacidade de pagamentos, a Via Varejo e o Magazine Luiza melhoram sua capacidade de pagamento.

A próxima análise é realizada quanto aos quocientes de qualidade do resultado, sendo eles: o índice de qualidade das vendas e o índice de qualidade do resultado.

O índice de qualidade das vendas mede a proporção das receitas de vendas convertidas em dinheiro no exercício pelos recebimentos e cobranças dos clientes.

Quociente de qualidade das vendas

Índices		Ano	Empresas			
			Magazine Luiza	Via Varejo	Whirlpool S.A	Americanas
Quocientes de qualidade do resultado	Qualidade das vendas	2010	1,01	3,00	1,04	0,88
		2011	-0,58	-0,68	1,25	0,48
		2012	-0,12	2,03	0,59	0,51

Fonte: a autora

Nas empresas e nos períodos analisados, houve pouca variação deste índice, sendo a empresa Magazine Luiza, apresenta a melhor proporção das receitas de vendas convertidas em dinheiro.

O índice de qualidade de resultado fornece uma indicação da dispersão entre os fluxos de caixa e os lucros divulgados.

Quociente de qualidade do resultado

Índices		Ano	Empresas			
			Magazine Luiza	Via Varejo	Whirlpool S.A	Americanas
Quocientes de qualidade do resultado	Qualidade do resultado	2010	1,22	-0,47	2,37	6,96
		2011	2,61	-0,36	1,23	2,50
		2012	1,24	0,89	1,58	2,40

Fonte: a autora

Dentre as empresas analisadas, a Americanas o apresenta o melhor índice nos últimos três anos, pois em 2012, para cada R\$ 1,00 de lucro operacional líquido o empreendimento gerou R\$ 2,40 em caixa.

A terceira categoria envolve os quocientes de dispêndios de capital, sendo eles: o índice de aquisições de capital e o índice de investimento / financiamento. O índice de aquisições de capital demonstra a habilidade do negócio em atender suas necessidades por dispêndios líquidos de capital (aquisições menos alienações), sendo calculado como fluxos de caixa operacionais retidos divididos pelas aquisições líquidas de ativos produtivos (imobilizado). Neste caso, quanto maior for o índice, melhor é a situação financeira da empresa.

Quociente aquisição de capital

Índices		Ano	Empresas			
			Magazine Luiza	Via Varejo	Whirlpool S.A	Americanas
Quociente de dispêndio de capital	Aquisição de capital	2010	1,22	-7,45	2,37	7,32
		2011	2,61	-0,38	1,23	3,04
		2012	1,24	1,61	1,58	3,13

Fonte: a autora

Na análise realizada a empresa Americanas apresentou o melhor índice nos três anos, porém o mesmo sofreu redução nos últimos anos.

As empresas Magazine Luiza e Whirlpool se mantiveram estável, já a empresa Via varejo conseguiu um aumento no índice dentro do período analisado.

O índice de investimento/financiamento compara os fluxos líquidos necessários para finalidades de investimento, com aqueles gerados de financiamentos.

Quociente Investimento/ Financiamento

Índices		Ano	Empresas			
			Magazine Luiza	Via Varejo	Whirlpool S.A	Americanas
Quociente de dispêndio de capital	Investimento/ financiamento	2010	-2,46	18,16	-1,13	-1,50
		2011	1,19	2,02	-1,56	0,58
		2012	1,24	-8,76	-0,84	0,256

Fonte: a autora

Para a empresa Whirlpool e Via Varejo, o índice não adicionou nenhuma informação, pois existiram saídas das atividades de financiamento ao invés de entradas; a Americanas apresentou aumento do índice em 2012; enquanto O Magazine Luiza apresenta o melhor índice, relativo às outras três empresas analisadas, quanto aos três anos analisados, sendo de 1,24 em 2012, o que significa que os fluxos de caixa usados para investimentos foi uma de dez vezes superiores aos obtidos das atividades de financiamentos.

A próxima categoria abrange os retornos do fluxo de caixa em quatro índices: o fluxo de caixa por ação, o retorno do caixa sobre os ativos, o retorno sobre passivo e patrimônio líquido e o retorno sobre o patrimônio líquido. O índice fluxo de caixa por ação demonstra o fluxo de caixa operacional atribuível a cada ação ordinária.

Quociente fluxo de caixa por ação

Índices		Ano	Empresas			
			Magazine Luiza	Via Varejo	Whirlpool S.A	Americanas
Quociente de retorno de fluxo de caixa	Fluxo de caixa por ação	2010	0,01	-0,11	0,22	0,003
		2011	0,01	0,39	0,13	0,001
		2012	0,01	0,59	0,11	0,001

Fonte: a autora

Das quatro empresas analisadas, a Via Varejo apresenta o melhor índice em dois anos consecutivos.

O índice retorno do caixa sobre os ativos equivale ao retorno sobre o investimento total.

Quociente retorno de caixa sobre os ativos

		Empresas				
Índices		Ano	Magazine Luiza	Via Varejo	Whirlpool S.A	Americanas
Quociente de retorno de fluxo de caixa	Retorno de caixa sobre os ativos	2010	0,10	-0,07	0,25	0,12
		2011	0,09	-0,04	0,16	0,04
		2012	0,09	0,19	0,10	0,03

Fonte: a autora

A empresa que apresenta o melhor índice no ano de 2012 foi a Via Varejo, Em 2011 e 2010, a empresa que apresentou o melhor índice foi a Whirlpool, sendo 0,16 e 0,25, o que significa que a base total de investimento da empresa (ativo total) trouxe um retorno de 16% e 25% em disponibilidades.

O índice retorno sobre passivo e patrimônio líquido evidencia o potencial de recuperação de caixa do negócio para os investidores, sejam eles credores ou acionistas.

Quociente retorno sobre o passivo e patrimônio líquido

		Empresas				
Índices		Ano	Magazine Luiza	Via Varejo	Whirlpool S.A	Americanas
Quociente de retorno de fluxo de caixa	Retorno sobre passivo e patrimônio líquido	2010	6,07	-0,13	0,45	1,95
		2011	0,72	-0,08	0,30	0,35
		2012	0,85	0,43	0,17	0,30

Fonte: a autora

A Whirlpool praticamente manteve o mesmo índice nos últimos três anos, a Via varejo foi a empresa com o melhor índice, quanto às outras duas empresas analisadas sendo e 0,45 em 2012; O Magazine Luiza diminuiu seu índice porém em 2012 foi o maior nas três empresas analisadas.

E por fim a análise do índice retorno sobre o patrimônio líquido que mede a taxa de recuperação de caixa dos investimentos realizados pelos acionistas.

Quociente retorno sobre o patrimônio líquido

		Empresas				
Índices		Ano	Magazine Luiza	Via Varejo	Whirlpool S.A	Americanas

Quociente de retorno de fluxo de caixa	Retorno sobre o patrimônio líquido	2010	8,46	-0,22	0,69	1,79
		2011	0,73	-0,18	0,45	0,35
		2012	0,85	0,79	0,28	0,27

Fonte: a autora

Neste caso, a Via Varejo apresenta crescimento nos últimos três anos; as demais empresas analisadas apresentam redução no índice.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo se propôs a abordar a importância da DFC para a organização, devido ao fato de ser uma ferramenta para a análise e o planejamento financeiro, a DFC serve também como instrumento para avaliação da liquidez da organização, podendo ser utilizada por usuários externos, como bancos, credores, investidores, entre outros, que possuam a necessidade de conhecer a capacidade e garantia de pagamento das dívidas nas datas de vencimento.

O objetivo proposto foi analisar, por meio de indicadores, as DFC das empresas do ramo de comércio varejista nas atividades de atividade de bens de consumo cíclico que publicam seus no site da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), identificando as informações que podem ser geradas por este tipo de análise.

Concluindo que a empresa Whirlpoll a Americanas tiveram o melhor desempenho, no período pesquisado, em relação aos quocientes de cobertura de caixa e qualidade do resultado; enquanto a Americanas e Magazine Luiza obtiveram melhores resultados na relação do fluxo de caixa com os dispêndios de capital, e que por fim, a empresa Magazine Luiza atingiu melhor resultado no retorno gerado pelos fluxos de caixa.

A realização desse estudo demonstrou a possibilidade de discussão sobre esse assunto, uma vez que a DFC passou a ser um demonstrativo obrigatório, e que pode gerar informação importante para o processo de gestão.

O assunto não esgota todas as possibilidades de análise com base na Demonstração de Fluxo de Caixa reforça-se a necessidade de estudos futuros, como sugestão recomenda-se, o aumento da amostra, a aplicação do estudo em empresas familiares e de capital fechado para ver seu desempenho, realização do estudo em segmentos emergentes como a indústria moveleira.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Cesar Augusto Tiburcio. **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 1995. 200p.

ASSAF NETO, Alexandre – **Estrutura e Análise de Balanços – um enfoque econômico-financeiro** – 6ª Ed. - São Paulo – Atlas, 2001. 298p.

ASSAF NETO, Alexandre – **Estrutura e Análise de Balanços – um enfoque econômico-financeiro** – 7ª Ed. - São Paulo – Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre – **Finanças corporativas e valor** – São Paulo – Atlas, 2003. 609p.

ASSAF NETO, Alexandre - **Mercado Financeiro** - 4ª ed. - São Paulo - Atlas, 2001.

BERVIAN, Pedro A, CERVO, Amado L, **Metodologia Científica** – 5ª ed – São Paulo – Prentice Hall, 2002. 242p.

BOVESPA "<http://www.bovespa.com.br>" Acesso em 21/04/2013 as 16:50hs

_____ Acesso em 06/04/2013 as 12:30hs

_____ Acesso em 07/04/2013 as 13:35hs

_____ Acesso em 15/04/2013 as 18:35hs

_____ Acesso em 15/04/2013 as 21:16hs

BRAGA, R.; MARQUES, J. A. V. C. **Avaliação da Liquidez das Empresas Através da Análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa**. Revista de

Contabilidade & Finanças – USP. São Paulo, FIECAFI. v.14, n.25, p. 6 – 23, janeiro/abril 2001.

BRAGA, R.; NOSSA, V.; MARQUES, J. A. V. C. **Uma Proposta para a Análise Integrada da Liquidez e Rentabilidade das Empresas. Revista de Contabilidade & Finanças** – USP. São Paulo, FIECAFI. Edição Especial, p. 51 – 54, 30 junho 2004.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos Fluxos de Caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa.** São Paulo: Atlas, 1999.

CAMPOS FILHO, Ademar, Demonstração dos fluxos de caixa, 1. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica.** São Paulo: Prentice Hall. 2003. 4ª Ed. 242p.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 1.055/2005. Cria o Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 14 maio 2013.

_____. Resolução CFC nº. 774/1994. Apêndice à resolução sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 14 maio 2013.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negocio.** São Paulo: Atlas, 1997. 124p.,

GARRISON, Ray H.; HOREEN, Eric W. **Contabilidade Gerencial.** 9ª ed. Rio de Janeiro.2001

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – essencial.** 2. ed.

Porto Alegre: Bookman, 2001. 610 p.

GITMAN, Lawrence J. – **Princípios da Administração Financeira** – 7ª ed. – São Paulo – Harbra, 2002. 841p.

HOJI, Masakazu – **Administração Financeira: uma abordagem prática** – 3ª ed. – São Paulo – Atlas, 2001. 493p.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade, **Metodologia Científica, ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses, variáveis e metodologia jurídica** – 3ª Ed – São Paulo – Atlas, 2002. 289p

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 459 p.

MATIAS, Albero Borges, **Finanças corporativas de curto prazo: a gestão do valor do capital de giro**, CEPEFIN - Centro de Pesquisa em Finanças. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, Bruno Ribeiro. **Estrutura de capital e desempenhos financeiros: análise na indústria de base de capital aberto no Brasil (2006-2007)**. 2009. 132f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais

Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Administração. Defesa: Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/18504>>. Acesso em: 26 abr 2013.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Fluxo de Caixa: demonstrações contábeis** – de acordo com a Lei 11.638/07. Curitiba: Juruá, 2009.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. Sao Paulo (SP): Saraiva, 2005. 340 p.

ROSS, S. A. **Administração financeira** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1998. 432 p.

SÁ, C. A. **Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006

STÁVALE Jr., Pedro. A Análise Contábil-Financeira como Fator de Sobrevivência. Sumaré, 17 de Fevereiro de 2003. Disponível em:

<http://www.sumare.com.br/noticias/noticia.jsp?id=82> - Acesso em: 06/05/2013- 18:15.

VERGARA, Sylvia Constant, **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração** – 4ª ed – São Paulo – Atlas, 2003. 96p.

VIEIRA, Marcos Villela. **Administração estratégica do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2005. 326p.

WEYGANDT, Jerry J. , KIESO, Donald E. KIMMEL Paul D. Contabilidade financeira. 3ª Ed. Rio de Janeiro. 2005.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1986. 269p.

http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg7/anais/T11_0336_1604.pdf - Acesso em 30/05/2013 as 10:15.

<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/whirlpool-registra-lucro-174-maior-no-1o-trimestre-2> - Acesso em 30/05/2013 as 10:30.

7 ANEXOS

Demonstrações originais extraídas do Site Bovespa referente e empresa Magazine Luiza

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - (Reais Mil) - Método Indireto

Conta	Descrição	01/01/2012	01/01/2011	01/01/2010
		à 31/12/2012	à 31/12/2011	à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-64.077	-263.582	405.408
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	526.616	451.270	401.531
6.01.01.01	Lucro líquido (prejuízo) do exercício	-6.745	11.666	68.834
6.01.01.02	Despesa de imposto de renda e contribuição social	-17.287	36.271	41.134
6.01.01.03	Depreciação e amortização	93.536	86.937	68.487
6.01.01.04	Juros sobre empréstimos e financiamentos	97.889	106.380	85.700
6.01.01.05	Resultado apurado na adesão ao parcelamento de tributos (Lei 11.941/09)			
6.01.01.06	Equivalência patrimonial			
6.01.01.07	Provisão para perdas em ativos	360.144	248.511	141.690
6.01.01.08	Provisão para contingências	47.821	16.840	36.864
6.01.01.09	Baixa do ativo imobilizado, líquido de ganho na alienação	4.269	-10.133	18.972
6.01.01.10	Apropriação da receita diferida	-44.947	-27.665	-50.539
6.01.01.11	Ressarcimentos de tributos			-9.611
6.01.01.12	Rendimento de fundo de investimento exclusivo	-10.884	-17.537	0
6.01.01.13	Despesas com plano de opções de ações	2.820	0	

6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-576.200	-678.512	24.001
6.01.02.01	Contas a receber	-507.534	-638.781	-458.344
6.01.02.02	Títulos e valores mobiliários	-105.227	-12.665	-15.503
6.01.02.03	Estoques	174.270	-418.438	-257.737
6.01.02.04	Partes relacionadas	7.060	-23.003	-17.375
6.01.02.05	Impostos a recuperar	-291.533	1.120	6.093
6.01.02.06	Outros ativos	-57.642	-35.541	-61.790
6.01.02.07	Fornecedores	60.381	132.951	395.313
6.01.02.08	Depósitos interfinanceiros	8.543	124.753	283.437
6.01.02.09	Operações com cartões de crédito	130.534	215.900	99.695
6.01.02.10	Salários, férias e encargos sociais	17.941	5.071	40.897
6.01.02.11	Impostos a recolher	22.978	7.164	-1.101
6.01.02.12	Partes relacionadas	497	3.826	-656
6.01.02.13	Impostos parcelados	3.659	-42.428	-3.360
6.01.02.14	Outras contas a pagar	-51.303	-5.063	5.994
6.01.02.15	Provisões técnicas de seguros	11.176	6.622	8.438
6.01.03	Outros	-14.493	-36.340	-20.124
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	-14.493	-36.340	-20.124
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-109.881	-270.386	-105.480
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-150.699	-179.980	-92.814
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-24.182	-30.237	-30.836
6.02.03	Venda de contrato de exclusividade e direito de exploração	65.000	24.000	80.000
6.02.05	Investimento em controlada	0	-106.955	-61.830
6.02.07	Recebimento de venda de imobilizado	0	32.125	0
6.02.08	Aplicações em fundo de investimento exclusivo	0	-1.379.687	0
6.02.09	Resgate em fundo de investimento exclusivo	0	1.370.348	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	423.969	378.220	-163.472
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	745.717	182.758	319.873

6.03.02	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-227.717	-273.076	-405.911
6.03.03	Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	-91.260	-84.455	-63.734
6.03.04	Pagamento de dividendos	-2.771	0	-13.700
6.03.05	Aumento de capital, por oferta pública de ações	0	552.993	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes			
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	250.011	-155.748	136.456
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	173.117	328.865	192.409
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	423.128	173.117	328.865

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo - (Reais Mil)

Conta	Descrição	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010
2	Passivo Total	5.664.755	4.877.354	3.927.780
2.01	Passivo Circulante	3.607.014	3.167.135	2.685.908
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	139.537	121.596	116.525
2.01.02	Fornecedores	1.328.155	1.267.774	1.140.724
2.01.03	Obrigações Fiscais	80.174	49.324	39.438
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	317.198	129.671	108.758
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos			108.758
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional			108.758
2.01.05	Outras Obrigações	1.741.950	1.598.770	1.280.463
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	25.989	25.492	13.231
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas			12.614
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas			617
2.01.05.02	Outros	1.715.961	1.573.278	1.267.232
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	1.662	
2.01.05.02.04	Receitas a Apropriar	31.560	24.092	852.680
2.01.05.02.05	Impostos Parcelados	9.128	2.854	220.230
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	84.448	94.598	25.956
2.01.05.02.07	Depósitos Interfinanceiros	990.021	981.478	43.019

2.01.05.02.08	Provisões técnicas de seguros	34.140	32.464	22.937
2.01.05.02.09	Operações com Cartões de Crédito	566.664	436.130	102.410
2.02	Passivo Não Circulante	1.441.749	1.089.274	1.194.436
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	918.766	581.664	666.115
2.02.02	Outras Obrigações	323.781	323.441	332.555
2.02.02.02	Outros	323.781	323.441	332.555
2.02.02.02.03	Depósitos Interfinanceiros			4.045
2.02.02.02.04	Impostos Parcelados	1.783	4.398	6.300
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	622	6.929	20.758
2.02.02.02.06	Receitas a Apropriar	294.023	294.261	296.062
2.02.02.02.07	Provisões Técnicas de Seguros	27.353	17.853	5.390
2.02.03	Tributos Diferidos	0	10.765	13.746
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	10.765	13.746
2.02.04	Provisões	199.202	173.404	182.020
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	199.202	173.404	182.020
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	615.992	620.945	47.436
2.03.01	Capital Social Realizado	606.505	606.505	43.000
2.03.02	Reservas de Capital	2.820	0	
2.03.04	Reservas de Lucros	6.586	14.440	4.436
2.03.04.01	Reserva Legal	4.025	4.025	3.442
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	2.561	10.415	994
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	81	0	

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo - (Reais Mil)

Conta	Descrição	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010
1	Ativo Total	5.664.755	4.877.354	3.927.780
1.01	Ativo Circulante	4.069.970	3.567.127	2.895.585
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	423.128	173.117	328.865
1.01.02	Aplicações Financeiras	175.227	74.957	46.732

1.01.03	Contas a Receber	2.104.479	1.927.828	1.524.671
1.01.04	Estoques	1.068.762	1.264.657	849.799
1.01.06	Tributos a Recuperar	214.771	24.608	46.524
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	83.603	101.960	98.994
1.01.08.03	Outros	83.603	101.960	98.994
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	35.541	42.601	36.018
1.01.08.03.02	Outros Ativos	48.062	59.359	62.976
1.02	Ativo Não Circulante	1.594.785	1.310.227	1.032.195
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	578.862	371.381	298.735
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	59.255	43.267	31.951
1.02.01.03	Contas a Receber	1.771	9.407	18.714
1.02.01.06	Tributos Diferidos	201.730	178.907	168.225
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	201.730	178.907	168.225
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	316.106	139.800	79.845
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	138.409	31.042	10.245
1.02.01.09.04	Outros ativos	39.905	19.789	22.386
1.02.01.09.05	Depósitos judiciais	137.792	88.969	47.214
1.02.03	Imobilizado	575.185	489.938	358.841
1.02.04	Intangível	440.738	448.908	374.619

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado - (Reais Mil)

Conta	Descrição	01/01/2012	01/01/2011	01/01/2010
		à	à	à
		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	7.665.112	6.419.371	4.808.024
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-5.146.597	-	-
3.03	Resultado Bruto	2.518.515	2.144.287	1.641.763
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.370.250	-	-
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.581.049	-	-
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-481.965	-441.566	-317.340

3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-388.429	-354.629	-248.853
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-93.536	-86.937	-68.487
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-338.519	-244.931	-175.333
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	31.283	99.197	62.522
3.04.04.01	Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	31.283	99.197	62.522
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	148.265	213.660	251.433
3.06	Resultado Financeiro	-172.297	-165.723	-141.465
3.06.01	Receitas Financeiras	55.695	51.686	36.562
3.06.02	Despesas Financeiras	-227.992	-217.409	-178.027
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-24.032	47.937	109.968
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	17.287	-36.271	-41.134
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-6.745	11.666	68.834
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-6.745	11.666	68.834
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-6.745	11.666	68.834
3.99.01.01	ON	0,03617	0,06687	0,45889

Ações em Circulação no Mercado

30/04/2012

Tipos de Investidores / Ações	Quantidade	Percentual		
Pessoas Físicas	18.833	-		
Pessoas Jurídicas	1.496	-		
Investidores Institucionais	1.494	-		
Quantidade de Ações Ordinárias	59.771.984	32,05		
Total de Ações	59.771.984	32,05		

Demonstrações Via varejo

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - (Reais Mil) - Método Indireto

Conta	Descrição	01/01/2012	01/01/2011	01/01/2010
		à 31/12/2012	à 31/12/2011	à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.300.621	-507.964	-641.754
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.132.680	746.393	-213.903
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	322.159	103.854	-65.810
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	198.375	159.129	66.513
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	454	-15.907	-12.799
6.01.01.04	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	99.023	-66.961	-63.845
6.01.01.06	Ajuste a Valor Presente	-10.141	13.181	-88.269
6.01.01.07	Juros e variações monetárias	294.199	250.256	47.593
6.01.01.09	Provisão para Demandas Judiciais	-1.804	2.478	-29.422
6.01.01.10	Provisão de Remuneração Baseado em Ações	2.624	2.782	80
6.01.01.11	Resultado de Ativos Permanentes Baixados	-40.373	15.372	886
6.01.01.12	Provisão Para Devedores Duvidosos e perdas do contas a receber	327.388	246.385	51.983
6.01.01.13	Resultado Lei 11.941 - Parcelamento	0	0	11.998
6.01.01.14	Provisão para Perda de Imobilizado e Intangível	0	2.608	0
6.01.01.15	Provisão para Indenização a Diretoria	0	0	3.830
6.01.01.16	Provisão para Reestruturação	0	0	-31.663

6.01.01.17	Provisão para obsolescência e quebra de estoques	-23.942	27.422	0
6.01.01.18	Outros	-35.282	5.794	-104.978
6.01.01.20	Provisão para multas contratuais			
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.167.941	-1.254.357	-427.851
6.01.02.01	Aplicações em Títulos e Valores Mobiliários	0	627.589	-95.433
6.01.02.02	Contas a Receber	901.638	-1.622.179	673.069
6.01.02.03	Partes Relacionadas	176.754	98.730	0
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	-660.485	-621.728	-98.553
6.01.02.05	Estoques	27.125	-321.250	-248.402
6.01.02.06	Dividendos recebidos de controladas	4.083	0	0
6.01.02.07	Despesas Antecipadas	11.040	91.783	-15.860
6.01.02.09	Depósitos Judiciais	-37.883	40.242	6.269
6.01.02.10	Outras contas a receber	-273	14.662	-22.838
6.01.02.11	Fornecedores	264.646	485.841	354.443
6.01.02.12	Contas a Pagar	0	0	-793.342
6.01.02.13	Salários, encargos sociais e impostos a pagar	318.182	171.331	-91.490
6.01.02.14	Impostos a Recolher	0	0	-39.763
6.01.02.15	Demandas Judiciais	-15.903	-19.807	-55.951
6.01.02.16	Outras Exigibilidades	179.017	-199.571	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-262.595	-251.708	-35.343
6.02.01	Caixa Restrito	0	0	58.798
6.02.02	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível	-328.149	-320.013	-162.599
6.02.04	Venda de Bens do Imobilizado	65.554	68.305	68.458
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-882.660	833.150	1.943.246
6.03.01	Adições	5.412.980	4.524.351	2.562.119
6.03.02	Pagamentos	-6.295.640	-3.691.201	-977.092
6.03.06	Aumento de Capital	0	0	291.760
6.03.07	Caixa Oriundo de Aumento de Capital Subsidiárias	0	0	66.459

6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.155.366	73.478	1.266.149
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.425.768	1.352.290	86.141
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.581.134	1.425.768	1.352.290

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial ativo - (Reais Mil)

Conta	Descrição	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010
1	Ativo Total	12.082.472	11.674.930	9.805.824
1.01	Ativo Circulante	8.512.511	8.401.963	7.641.998
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.581.134	1.425.768	1.352.290
1.01.01.01	Caixa e Bancos	134.944	143.019	233.584
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	2.446.190	1.282.749	1.118.706
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	0	600.613
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	0	0	600.613
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	0	0	600.613
1.01.03	Contas a Receber	2.403.192	3.616.524	2.162.208
1.01.03.01	Clientes	2.222.688	3.443.570	1.976.792
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	180.504	172.954	185.416
1.01.04	Estoques	2.697.498	2.688.139	2.403.546
1.01.05	Ativos Biológicos			
1.01.06	Tributos a Recuperar	614.924	449.408	439.885
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	614.924	449.408	439.885
1.01.07	Despesas Antecipadas	29.334	39.547	132.362
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	186.429	182.577	551.094
1.01.08.03	Outros	186.429	182.577	551.094
1.01.08.03.02	JCP e Dividendos	28	0	3.155
1.01.08.03.03	Partes Relacionadas	186.401	182.577	547.939
1.02	Ativo Não Circulante	3.569.961	3.272.967	2.163.826
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.327.130	2.157.089	1.167.379
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	0	0	7.389

1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	0	0	7.389
1.02.01.03	Contas a Receber	134.543	145.365	125.578
1.02.01.03.01	Clientes	108.499	110.785	107.369
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	26.044	34.580	18.209
1.02.01.06	Tributos Diferidos	698.119	793.758	725.082
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	698.119	793.758	725.082
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	205	1.032	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	314.275	396.454	80.414
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	161.312	140.207	79.574
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	152.963	256.247	840
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.179.988	820.480	228.916
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	179.532	122.022	142.663
1.02.01.09.05	Impostos a Recuperar	1.000.456	698.458	86.253
1.02.02	Investimentos	92.483	97.020	95.336
1.02.02.01	Participações Societárias	92.483	97.020	95.336
1.02.03	Imobilizado	1.027.349	911.914	777.513
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	952.701	807.436	698.771
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	57.551	74.437	57.450
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	17.097	30.041	21.292
1.02.04	Intangível	122.999	106.944	123.598
1.02.04.01	Intangíveis	122.999	106.944	123.598

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo - (Reais Mil)

Conta	Descrição	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010
2	Passivo Total	12.082.472	11.674.930	9.805.824
2.01	Passivo Circulante	7.439.341	6.877.477	5.249.509
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	312.365	382.974	290.245
2.01.01.01	Obrigações Sociais	122.779	39.167	71.579

2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	189.586	343.807	218.666
2.01.02	Fornecedores	3.132.545	2.857.469	2.442.071
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	3.132.545	2.857.469	2.442.071
2.01.03	Obrigações Fiscais	461.042	240.303	153.795
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	276.970	232.713	92.581
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	93.759	151.052	18.415
2.01.03.01.02	PIS e COFINS	181.014	79.201	68.522
2.01.03.01.03	Outros	2.197	2.460	5.644
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	177.356	0	56.740
2.01.03.02.01	ICMS	177.356	0	56.740
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	6.716	7.590	4.474
2.01.03.03.01	ISS	6.716	7.590	4.474
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.791.834	2.858.730	1.568.249
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.658.928	2.843.501	1.540.486
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	2.526.771	2.404.519	1.540.486
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	132.157	438.982	0
2.01.04.02	Debêntures	118.487	0	0
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	14.419	15.229	27.763
2.01.05	Outras Obrigações	114.526	32.593	299.239
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	109.777	32.583	297.606
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	62.487	2.328	33.439
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	46.737	29.912	14.142
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	553	343	250.025
2.01.05.02	Outros	4.749	10	1.633
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	4.749	10	1.633
2.01.06	Provisões	627.029	505.408	495.910

2.01.06.02	Outras Provisões	627.029	505.408	495.910
2.01.06.02.04	Outras Contas a Pagar	259.244	214.246	233.682
2.01.06.02.06	Impostos Parcelados	3.467	3.579	970
2.01.06.02.07	Receitas Antecipadas	74.313	67.055	63.021
2.01.06.02.08	Serviços Públicos	9.481	11.895	1.768
2.01.06.02.09	Propaganda	70.871	60.315	0
2.01.06.02.10	Repasse de Terceiros	209.653	148.318	196.469
2.02	Passivo Não Circulante	1.647.543	2.121.938	1.987.434
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	999.255	1.502.201	1.597.567
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	184.315	1.470.376	1.582.389
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	144.389	1.349.010	1.321.730
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	39.926	121.366	260.659
2.02.01.02	Debêntures	799.241	0	0
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	15.699	31.825	15.178
2.02.02	Outras Obrigações	480.204	459.662	235.247
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	617	0
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	0	617	0
2.02.02.02	Outros	480.204	459.045	235.247
2.02.02.02.03	Receitas antecipadas	438.690	381.406	182.695
2.02.02.02.04	Impostos parcelados	41.514	42.357	51.767
2.02.02.02.06	Outros	0	35.282	785
2.02.03	Tributos Diferidos	3.384	0	1.139
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.384	0	1.139
2.02.04	Provisões	164.700	160.075	153.481
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	164.700	160.075	153.481
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	70.320	58.645	59.135

2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	43.283	30.919	31.223
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	51.097	70.511	63.123
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.995.588	2.675.515	2.568.881
2.03.01	Capital Social Realizado	2.895.453	2.895.453	2.895.453
2.03.01.01	Capital Social	2.895.453	2.895.453	2.895.453
2.03.02	Reservas de Capital	44.202	42.137	40.589
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	278.539	278.539	278.539
2.03.02.04	Opções Outorgadas	30.861	28.796	27.246
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	8.332	8.332	8.332
2.03.02.08	Ganho e Perda de Participação Societária	-273.530	-273.530	-273.528
2.03.04	Reservas de Lucros	15.059	0	36.768
2.03.04.01	Reserva Legal	987	0	828
2.03.04.10	Reservas para Investimento	14.072	0	35.940
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	-300.968	-428.201
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	40.874	38.893	24.272

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado - (Reais Mil)

Conta	Descrição	01/01/2012	01/01/2011	01/01/2010
		à	à	à
		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	22.846.250	21.016.716	8.606.042
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-16.497.841	14.969.989	-6.702.279
3.03	Resultado Bruto	6.348.409	6.046.727	1.903.763
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.134.479	-5.196.503	-1.600.849
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.734.558	-3.761.066	-1.251.585
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-925.874	-940.584	-245.219
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos			
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	54.759	8.824	114.042
3.04.04.01	Resultado com ativo permanente	40.373	-15.406	0
3.04.04.02	Outras receitas operacionais	14.386	24.230	0

3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-528.352	-519.584	-230.886
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-162.620	-131.012	-66.513
3.04.05.02	Remuneração Administradores / Indenizações	0	0	-7.749
3.04.05.03	Provisão p/ Crédito de Liquidação Duvidosa	-327.388	-254.340	-51.983
3.04.05.04	Outras Receitas (despesas) operacionais Liquidas	-38.344	-134.232	-105.046
3.04.05.05	Recuperação de Créditos em Compensação	0	0	405
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-454	15.907	12.799
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.213.930	850.224	302.914
3.06	Resultado Financeiro	-677.390	-691.885	-415.271
3.06.01	Receitas Financeiras	180.674	256.178	34.338
3.06.02	Despesas Financeiras	-858.064	-948.063	-449.609
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	536.540	158.339	-112.357
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-214.381	-54.485	46.547
3.08.01	Corrente	-115.358	-121.446	-17.298
3.08.02	Diferido	-99.023	66.961	63.845
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	322.159	103.854	-65.810
3.10.02	Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas			
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	322.159	103.854	-65.810
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	320.709	90.465	-63.157
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.450	13.389	-2.653
3.99.01.01	ON	0,99836	0,32184	-0,20394

Ações em Circulação no Mercado

18/05/2012

Tipos de Investidores / Ações	Quantidade	Percentual
Pessoas Físicas	343	-
Pessoas Jurídicas	24	-
Investidores Institucionais	1	-

Quantidade de Ações Ordinárias	1.900.670	0,59
Total de Ações	1.900.670	0,59

Demonstrações da originais da empresa Whirlpool

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - (Reais Mil) - Método Indireto

Conta	Descrição	01/01/2012	01/01/2011	01/01/2010
		à	à	à
		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	596.062	818.471	1.191.839
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.002.858	653.314	1.143.791
6.01.01.01	Lucro líquido antes do IR	824.061	324.353	762.565
6.01.01.02	Atualização monetária de controladas			
6.01.01.03	Depreciação, amortização e exaustão	158.014	155.477	127.627
6.01.01.04	Equivalência patrimonial			
6.01.01.05	Provisão e baixa de ativos	16.789	4.632	10.786
6.01.01.06	Provisão e baixa de investimentos			
6.01.01.07	Encargos financeiros sobre financiamento	2.461	2.531	5.489
6.01.01.08	Provisão (reversão) de contingências	19.334	34.449	232.970

6.01.01.09	Ajuste a valor presente	-8.965	18.331	-18.318
6.01.01.10	Provisões para perda no estoque	14.251	8.321	11.130
6.01.01.11	Provisões para créditos de liquidação duvidosa	15.824	13.830	5.691
6.01.01.12	Remuneração Baseada em ações	9.955	5.184	5.851
6.01.01.13	Participação estatutária			
6.01.01.14	Ganhos com Operações com Derivativos	-48.866	86.206	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-249.175	215.871	165.274
6.01.02.01	Clientes	-278.340	-29.320	78.732
6.01.02.02	Estoques	-105.287	90.131	-280.530
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-2.302	-67.859	121.338
6.01.02.04	Contas a receber partes relacionadas	-189.288	-55.350	4.398
6.01.02.05	Demais ativos	-63.619	-10.378	-5.910
6.01.02.06	Fornecedores	656.968	75.780	132.735
6.01.02.07	Contas a pagar partes relacionadas	29.213	36.383	-10.798
6.01.02.08	Obrigações com pessoal	13.073	9.789	11.597
6.01.02.09	Impostos e contribuições	23.336	24.356	-23.524
6.01.02.10	Demais passivos	-332.929	142.339	137.236
6.01.02.11	Compensação da Dívida Fiscal com Prejuízo Fiscal			
6.01.03	Outros	-157.621	-50.714	-117.226
6.01.03.01	Pagamento de IR e CS	-157.621	-50.714	-117.226
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-174.399	-132.647	-162.484
6.02.01	Investimentos em ativo imob.e intangível	-173.329	-142.960	-158.480
6.02.02	Investimentos em controladas			

6.02.03	Variação de investimento no exterior	-1.070	10.313	-4.004
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-709.194	-524.516	-1.057.316
6.03.01	Ingressos de financiamentos	45.250	0	0
6.03.02	Amortização de financiamentos	-18.807	-14.286	-20.324
6.03.03	Juros pagos sobre financiamentos	-2.268	-7.003	-5.508
6.03.04	Mútuo e C/C entre partes relacionadas	-394.919	-265.595	-398.574
6.03.05	Juros recebidos (pagos) sobre mútuos	-2.880	12.071	941
6.03.06	Dividendos recebidos			
6.03.07	Dividendos pagos	-335.570	-249.703	-633.851
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes			
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-287.531	161.308	-27.961
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	665.092	503.784	531.745
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	377.561	665.092	503.784

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo - (Reais Mil)

Conta	Descrição	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010
1	Ativo Total	5.968.374	5.258.175	4.805.505
1.01	Ativo Circulante	4.277.516	3.478.212	2.908.287
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	377.561	665.092	503.784
1.01.02	Aplicações Financeiras			
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo			
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação			
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda			
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado			
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento			
1.01.03	Contas a Receber	1.288.737	961.849	957.719
1.01.03.01	Clientes	1.111.767	851.047	848.915
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	176.970	110.802	108.804
1.01.04	Estoques	896.546	805.849	905.573
1.01.05	Ativos Biológicos			
1.01.06	Tributos a Recuperar	130.770	128.942	63.053

1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	130.770	128.942	63.053
1.01.07	Despesas Antecipadas			
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.583.902	916.480	478.158
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda			
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas			
1.01.08.03	Outros	1.583.902	916.480	478.158
1.01.08.03.01	Créditos com Partes Relacionadas	1.566.160	906.132	404.263
1.01.08.03.02	Operações com Derivativos	17.742	10.348	73.895
1.02	Ativo Não Circulante	1.690.858	1.779.963	1.897.218
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	719.604	823.924	958.293
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo			
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação			
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda			
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado			
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento			
1.02.01.03	Contas a Receber	31.419	33.543	37.126
1.02.01.03.01	Clientes			
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	31.419	33.543	37.126
1.02.01.04	Estoques			
1.02.01.05	Ativos Biológicos			
1.02.01.06	Tributos Diferidos	339.684	366.046	260.437
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	339.684	366.046	260.437
1.02.01.07	Despesas Antecipadas			
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	182.622	260.176	487.354
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas			

1.02.01.08.03	Créditos com Controladores			
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas			
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	165.879	164.159	173.376
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	386	1.686	1.986
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas			
1.02.01.09.03	Depósitos para Recursos	134.558	134.026	125.295
1.02.01.09.04	Operações com Derivativos	2.158	144	19.762
1.02.01.09.05	Impostos a Recuperar	28.777	28.303	26.333
1.02.02	Investimentos	5.490	5.484	5.539
1.02.02.01	Participações Societárias			
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas			
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias			
1.02.02.02	Propriedades para Investimento			
1.02.03	Imobilizado	887.510	878.154	866.700
1.02.03.01	Imobilizado em Operação			
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado			
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento			
1.02.04	Intangível	78.254	72.401	66.686
1.02.04.01	Intangíveis			
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão			
1.02.04.02	Goodwill			

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo - (Reais Mil)

Conta	Descrição	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010
2	Passivo Total	5.968.374	5.258.175	4.805.505
2.01	Passivo Circulante	3.393.400	2.950.114	2.274.753
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	129.395	116.322	106.533

2.01.01.01	Obrigações Sociais			
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	129.395	116.322	106.533
2.01.02	Fornecedores	2.379.680	1.726.151	1.648.430
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais			
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros			
2.01.03	Obrigações Fiscais	150.062	110.441	112.510
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais			
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar			
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais			
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais			
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	19.269	19.107	19.088
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos			
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional			
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira			
2.01.04.02	Debêntures			
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro			
2.01.05	Outras Obrigações	676.049	978.093	388.192
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	35.997	34.531	24.771
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas			
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores			
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas			
2.01.05.02	Outros	640.052	943.562	363.421
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar			
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar			
2.01.05.02.03	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações			

2.01.05.02.04	Operações com Derivativos	46.397	100.265	1.629
2.01.05.02.05	Outros Contas a Pagar	593.655	843.297	361.792
2.01.06	Provisões	38.945	0	0
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	38.945	0	0
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais			
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas			
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados			
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis			
2.01.06.01.05	Compromissos e demandas judiciais e administrativas	38.945	0	0
2.01.06.02	Outras Provisões			
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias			
2.01.06.02.02	Provisões para Reestruturação			
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação			
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados			
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda			
2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas			
2.02	Passivo Não Circulante	443.263	496.877	811.482
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	92.275	65.801	84.578
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos			
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional			
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira			
2.02.01.02	Debêntures			
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro			
2.02.02	Outras Obrigações	41.123	27.862	31.450
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	41.123	27.862	31.450
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas			

2.02.02.01.03	Débitos com Controladores			
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas			
2.02.02.02	Outros			
2.02.02.02.01	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações			
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital			
2.02.03	Tributos Diferidos			
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos			
2.02.04	Provisões	309.865	403.214	695.454
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	209.601	240.028	496.364
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	71.781	104.363	109.702
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	11.786	19.117	24.931
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados			
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	25.522	22.414	280.268
2.02.04.01.05	Plano de Previdência Privada	10.356	19.456	21.846
2.02.04.01.06	Plano de Previdência Médica	90.156	74.678	59.617
2.02.04.02	Outras Provisões	100.264	163.186	199.090
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias			
2.02.04.02.02	Provisões para Reestruturação			
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação			
2.02.04.02.04	Operações com Derivativos	334	2.465	0
2.02.04.02.05	Contas a Pagar	99.930	160.721	199.090
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados			
2.02.05.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda			
2.02.05.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas			
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar			

2.02.06.01	Lucros a Apropriar			
2.02.06.02	Receitas a Apropriar			
2.02.06.03	Subvenções de Investimento a Apropriar			
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.131.711	1.811.184	1.719.270
2.03.01	Capital Social Realizado	1.085.793	1.085.793	1.085.793
2.03.02	Reservas de Capital	63.992	54.037	48.853
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações			
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação			
2.03.02.03	Alienação de Bônus de Subscrição			
2.03.02.04	Opções Outorgadas			
2.03.02.05	Ações em Tesouraria			
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital			
2.03.03	Reservas de Reavaliação			
2.03.04	Reservas de Lucros	968.251	681.738	558.142
2.03.04.01	Reserva Legal	217.159	200.742	182.308
2.03.04.02	Reserva Estatutária			
2.03.04.03	Reserva para Contingências			
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar			
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	751.092	480.996	375.834
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos			
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais			
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto			
2.03.04.09	Ações em Tesouraria			
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados			
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-30.540	-31.986	43.464
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-58.352	-73.618	-99.559
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes			
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	102.567	95.220	82.577

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado - (Reais Mil)

Conta	Descrição	01/01/2012	01/01/2011	01/01/2010
		à	à	à
		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	8.457.901	7.465.334	7.384.996
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-6.584.815	-5.649.872	-5.549.034
3.03	Resultado Bruto	1.873.086	1.815.462	1.835.962
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.001.561	-1.455.141	-1.073.829
3.04.01	Despesas com Vendas	-546.130	-423.228	-425.765
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-350.587	-268.728	-297.591
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-350.587	-268.728	-297.591
3.04.02.02	Honorários dos Administradores			
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos			
3.04.04	Outras Receitas Operacionais			
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-104.844	-763.185	-350.473
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial			
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	871.525	360.321	762.133
3.06	Resultado Financeiro	-47.464	-35.968	432
3.06.01	Receitas Financeiras	423.843	557.061	411.478
3.06.02	Despesas Financeiras	-471.307	-593.029	-411.046
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	824.061	324.353	762.565
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-207.110	47.311	-125.368
3.08.01	Corrente	-173.729	-17.903	-157.261
3.08.02	Diferido	-33.381	65.214	31.893
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	616.951	371.664	637.197
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas			
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas			
3.10.02	Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas			
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	616.951	371.664	637.197
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	606.267	368.678	620.332
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	10.684	2.986	16.865
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			

3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
---------	------------------------	--	--	--

Posição Acionária*

Nome	%ON	%PN	%Total
Whirlpool Do Brasil Ltda.	49,94	50,93	50,25
Brasmotor S.A.	44,23	44,74	44,39
Outros	5,83	4,33	5,36
Ações Tesouraria	0	0	0
Total	100	100	100

Informação recebida em 29/05/2013.

(*)Posição dos acionistas com mais de 5% das ações de cada espécie.

Ações em Circulação no Mercado

Tipos de Investidores / Ações	Quantidade	Percentual
Pessoas Físicas	1.664	-
Pessoas Jurídicas	37	-
Investidores Institucionais	63	-
Quantidade de Ações Ordinárias	8.197.237	0,8
Quantidade de Ações Preferenciais	20.503.796	4,32
Total de Ações	28.701.033	1,91

Demonstrações originais da empresa Americanas

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - (Reais Mil) - Método Indireto

Conta	Descrição	01/01/2012	01/01/2011	01/01/2010
		à	à	à
		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	315.843	406.785	987.270
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	613.861	841.046	1.123.973
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	410.193	340.438	309.625
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	226.967	176.345	146.011
6.01.01.03	Valor Residual Imob. e Diferido Baixados	12.475	10.342	7.868
6.01.01.04	Lucro na realização da operação descontinuada	-67.435	0	0
6.01.01.05	IR e CSLL Diferidos	-44.590	-28.420	33.211
6.01.01.06	Juros sobre Créditos	-5.490	-7.371	-3.659
6.01.01.07	Juros e Variações sobre Financiamentos	123.155	225.324	453.472
6.01.01.08	Ajuste da Provisão para Contingências	34.816	38.000	20.074

6.01.01.09	Pagamento Baseado em Ações	4.554	3.419	3.438
6.01.01.10	Provisão para Devedores Duvidosos	-15.005	115.932	120.031
6.01.01.11	Outros	-2.160	3.709	19.326
6.01.01.12	Participação Minoritária	-63.619	-36.672	14.576
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-298.018	-434.261	-136.703
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	186.027	-202.854	-486.284
6.01.02.02	Estoques	-412.777	-27.911	-186.600
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-245.459	-205.140	-92.356
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	4.629	-3.747	-5.095
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	-38.008	-6.374	-2.912
6.01.02.06	Demais Contas a Receber	-126.502	8.028	-45.668
6.01.02.07	Fornecedores	532.891	30.415	561.502
6.01.02.08	Salários e Encargos Trabalhistas	21.478	12.406	7.952
6.01.02.09	Impostos, Taxas e Contribuições	48.972	-43.037	32.795
6.01.02.10	Pagamentos de Contingências	-26.883	-23.055	-14.578
6.01.02.12	Demais Contas a Pagar	-242.386	27.008	94.541
6.01.03	Outros			
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.495.699	-1.135.785	-308.121
6.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	-666.964	-406.091	218.271
6.02.02	Realização de operação descontinuada	130.883	0	0
6.02.03	Imobilizado	-536.062	-409.294	-235.737
6.02.04	Intangível	-423.556	-320.400	-290.655
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.231.866	698.076	-658.501
6.03.01	Captação de Empréstimos	1.595.127	1.662.121	975.302
6.03.02	Liquidações de Empréstimos	-1.742.310	-1.284.746	-1.166.574
6.03.03	Debêntures	1.295.138	263.583	24.796

6.03.04	Descontos de Recebíveis	404.103	-238.786	-460.144
6.03.05	Contas a Receber Plano de Ações	16.960	-1.124	-11.301
6.03.06	Aumento de Capital	15.960	25.500	32.209
6.03.07	Dividendos e Participações Pagos	-96.185	-87.679	-51.121
6.03.08	Recompra de Ações de Própria Emissão	-177.206	-3.126	-1.668
6.03.09	Ágio na Subscrição de ações de controlada	-35.235	-49.065	0
6.03.10	Aumento de participação controlada e/ou variação participação minoritários	-44.486	411.398	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes			
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	52.010	-30.924	20.648
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	131.504	162.428	141.780
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	183.514	131.504	162.428

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo- (Reais Mil)

Conta	Descrição	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010
1	Ativo Total	11.080.294	9.458.027	7.996.619
1.01	Ativo Circulante	7.354.002	6.772.293	5.851.663
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	183.514	131.504	162.428
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.924.806	2.253.757	1.847.890
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo			
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação			
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda			
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado			
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento			
1.01.03	Contas a Receber	1.622.157	2.182.064	1.860.251
1.01.03.01	Clientes			
1.01.03.02	Outras Contas a Receber			
1.01.04	Estoques	1.884.234	1.456.898	1.429.537
1.01.05	Ativos Biológicos			
1.01.06	Tributos a Recuperar	385.995	477.010	275.216
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar			
1.01.07	Despesas Antecipadas	19.995	24.624	21.877

1.01.08	Outros Ativos Circulantes	333.301	246.436	254.464
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda			
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas			
1.01.08.03	Outros	333.301	246.436	254.464
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber			
1.01.08.03.02	Demais Contas a Receber	333.301	246.436	254.464
1.02	Ativo Não Circulante	3.726.292	2.685.734	2.144.956
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	790.609	470.227	471.689
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	6.494	5.596
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação			
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda			
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado			
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento			
1.02.01.03	Contas a Receber			
1.02.01.03.01	Clientes			
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber			
1.02.01.04	Estoques			
1.02.01.05	Ativos Biológicos			
1.02.01.06	Tributos Diferidos	276.178	312.314	332.889
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	276.178	312.314	0
1.02.01.07	Despesas Antecipadas			
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	55.307	66.777	58.282
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas			
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores			

1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas			
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	459.124	84.642	74.922
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda			
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas			
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	109.884	71.876	65.502
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	349.240	12.766	9.420
1.02.02	Investimentos			
1.02.02.01	Participações Societárias			
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas			
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias			
1.02.02.02	Propriedades para Investimento			
1.02.03	Imobilizado	1.334.442	934.592	638.406
1.02.03.01	Imobilizado em Operação			
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado			
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento			
1.02.04	Intangível	1.601.241	1.280.915	1.034.861
1.02.04.01	Intangíveis			
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão			
1.02.04.02	Goodwill			

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo - (Reais Mil)

Conta	Descrição	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010
2	Passivo Total	11.080.294	9.458.027	7.996.619
2.01	Passivo Circulante	4.904.392	4.565.564	4.444.963
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	76.593	55.115	42.709
2.01.01.01	Obrigações Sociais			
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas			

2.01.02	Fornecedores	2.920.066	2.369.740	2.355.521
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais			
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros			
2.01.03	Obrigações Fiscais	260.194	194.771	224.645
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	179.997	140.874	137.669
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	107.314	64.088	62.335
2.01.03.01.02	Cofins	37.995	43.971	37.035
2.01.03.01.03	Pis	8.417	9.490	7.904
2.01.03.01.04	Débitos tributários parcelados	14.552	14.182	12.935
2.01.03.01.05	Outros	11.719	9.143	17.460
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	74.972	52.444	76.347
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	5.225	1.453	10.629
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.360.086	1.433.457	1.363.508
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.193.629	1.240.995	1.012.983
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional			
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira			
2.01.04.02	Debêntures	166.457	192.462	350.525
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro			
2.01.05	Outras Obrigações	117.896	96.185	87.679
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas			
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas			
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores			
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas			
2.01.05.02	Outros	117.896	96.185	87.679
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	117.896	96.185	87.679

2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar			
2.01.05.02.03	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações			
2.01.06	Provisões	169.557	416.296	370.901
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	12.659	21.920	16.803
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais			
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas			
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados			
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis			
2.01.06.02	Outras Provisões	156.898	394.376	354.098
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias			
2.01.06.02.02	Provisões para Reestruturação			
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação			
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados			
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda			
2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas			
2.02	Passivo Não Circulante	5.006.597	3.734.035	3.000.978
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.892.209	3.563.254	2.779.793
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.556.788	2.593.343	2.257.529
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional			
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira			
2.02.01.02	Debêntures	2.335.421	969.911	522.264
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro			
2.02.02	Outras Obrigações	17.299	41.352	52.483
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas			
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas			

2.02.02.01.03	Débitos com Controladores			
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas			
2.02.02.02	Outros	17.299	41.352	52.483
2.02.02.02.01	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações			
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital			
2.02.02.02.03	Impostos, Taxas e Contribuições	17.299	41.352	52.483
2.02.03	Tributos Diferidos	5.021	0	56.748
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5.021	0	56.748
2.02.04	Provisões	92.068	129.429	111.954
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	92.068	104.710	84.533
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais			
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas			
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados			
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis			
2.02.04.02	Outras Provisões	0	24.719	27.421
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias			
2.02.04.02.02	Provisões para Reestruturação			
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação			
2.02.04.02.05	Adiant. Cessão Direito de Uso de Lavra	0	19.763	21.037
2.02.04.02.06	Demais Contas a Pagar	0	4.956	6.384
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados			
2.02.05.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda			
2.02.05.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas			
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar			

2.02.06.01	Lucros a Apropriar			
2.02.06.02	Receitas a Apropriar			
2.02.06.03	Subvenções de Investimento a Apropriar			
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.169.305	1.158.428	550.678
2.03.01	Capital Social Realizado	526.514	310.554	285.054
2.03.02	Reservas de Capital	-315.492	-142.840	-143.133
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações			
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação			
2.03.02.03	Alienação de Bônus de Subscrição			
2.03.02.04	Opções Outorgadas			
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-334.756	-157.550	-154.424
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital			
2.03.02.07	Reserva de Capital	19.264	14.710	11.291
2.03.03	Reservas de Reavaliação			
2.03.04	Reservas de Lucros	596.708	519.877	308.350
2.03.04.01	Reserva Legal	73.285	53.701	37.729
2.03.04.02	Reserva Estatutária			
2.03.04.03	Reserva para Contingências			
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar			
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros			
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos			
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais			
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	1.873	0	0
2.03.04.09	Ações em Tesouraria			
2.03.04.10	Reserva para Novos Empreendimentos	717.547	626.938	382.318

2.03.04.11	Ágio em Transações do Capital	-195.997	-160.762	-111.697
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados			
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.742	2.899	2.401
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão			
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes			
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	359.833	467.938	98.006

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado - (Reais Mil)

Conta	Descrição	01/01/2012	01/01/2011	01/01/2010
		à 31/12/2012	à 31/12/2011	à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	11.334.061	9.978.406	9.149.051
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-7.939.683	-7.000.751	-6.435.814
3.03	Resultado Bruto	3.394.378	2.977.655	2.713.237
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.150.584	-1.848.785	-1.613.351
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.671.841	-1.391.119	-1.216.449
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-360.509	-300.329	-265.410
3.04.02.01	Honorários dos Administradores	-25.811	-23.486	-19.949
3.04.02.02	Outros	-334.698	-276.843	-245.461
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos			
3.04.04	Outras Receitas Operacionais			
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-118.234	-157.337	-131.492
3.04.05.01	Depreciação e Amortização			
3.04.05.02	Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-94.834	-138.172	-114.316
3.04.05.03	Participação de Empregados e Diretores	-23.400	-19.165	-17.176
3.04.05.04	Participação de Acionistas não Controladores			
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial			
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.243.794	1.128.870	1.099.886
3.06	Resultado Financeiro	-786.569	-723.027	-602.222
3.06.01	Receitas Financeiras	352.244	408.938	284.763
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.138.813	-1.131.965	-886.985
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	457.225	405.843	497.664

3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-145.132	-116.946	-161.408
3.08.01	Corrente	-189.722	-145.366	-119.274
3.08.02	Diferido	44.590	28.420	-42.134
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	312.093	288.897	336.256
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	34.481	14.869	-12.055
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas			
3.10.02	Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas			
3.10.02.01	Participações Minoritárias			
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	346.574	303.766	324.201
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	410.193	340.438	309.625
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-63.619	-36.672	14.576
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,42937	0,35668	0,42539
3.99.01.02	PN	0,42937	0,35668	0,42539
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,42738	0,35668	0,42539
3.99.02.02	PN	0,42738	0,35668	0,42539

Composição do Capital Social

-0,000186382

Ordinárias	367.025.080
Preferenciais	625.068.830
Total	992.093.910